



A ARTICULAÇÃO ENTRE TRABALHO REMUNERADO E TRABALHO DOMÉSTICO: O CASO DA PRODUÇÃO ARTESANAL TÊXTIL DOMICILIAR DE RESENDE COSTA, MINAS GERAIS

Glauber Soares Junior¹ - Departamento de Economia Doméstica/DED - UFV; glauber.junior@ufv.br

Angelita Alves de Carvalho² - Departamento de Economia Doméstica/DED - UFV; angelita.carvalho@ibge.gov.br

Área temática: Economia Doméstica

Grande área: Ciências Humanas e Sociais

Categoria do trabalho: Pesquisa

Palavras-chave: Artesanato Têxtil, Resende Costa, Trabalho Doméstico.

Introdução

Sabe-se que o artesanato é uma das formas mais antigas de organização de trabalho. O artesanato, especialmente o têxtil, sempre esteve presente no cotidiano de muitas mulheres, seja por se tratar de uma incumbência atrelada ao espaço doméstico, ou por ser assimilado como uma forma de possuir uma ocupação.

Nesse sentido, em Resende Costa, cidade do interior de Minas Gerais, tem-se uma forte tradição do desenvolvimento da tecelagem artesanal. A história do município é iniciada e desenvolvida em conjunto com a manutenção dessa práxis. Num contexto histórico, as mulheres foram essenciais pela execução da atividade e a faziam dentro de seus lares, sendo uma herança que fora recebida de suas ascendentes e perpetuadas através das gerações até os dias atuais.

Objetivos

Analisar se a tecelagem do local supracitado continua sendo realizada majoritariamente pelas mulheres e como essas articulam o trabalho remunerado e não remunerado dentro do domicílio.

Material e Métodos

Realizou-se um estudo de caso na cidade de Resende Costa entre os meses de março e abril de 2021, em que foram aplicados questionários e realizadas entrevistas em profundidade por meio de plataformas digitais devido ao isolamento social causado pela pandemia de Covid-19.

Foram entrevistadas 20 mulheres de 25 a 65 anos, selecionadas por meio da técnica da 'bola de neve', resultando em uma amostragem não representativa e não probabilística.

Os dados foram analisados a partir da técnica das redes temáticas.

Apoio Financeiro

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Resultados e Discussão

Mudanças no contexto de atuação da atividade têxtil no município:

"Antigamente a gente que fazia todo o processo. A gente pegava naquela época da plantação de algodão. O algodão a gente mesmo que colhia ele, tirava os caroços dele, caldava pra poder fazer o fio. A gente fiava, urdia e o processo era todo feito em casa" (Cândida, 62 anos).

"As coisas vão modernizando, né? Hoje a matéria é mais retalho e a linha é comprada, antes tinha que fazer o fio" (Ambrósia, 38 anos).

Os homens se inserem na tecelagem, contudo, as mulheres são maioria na execução da atividade:

"Ah, os homens geralmente a gente vê é trabalhando em mercado, vai pra roça. Océ vai em cada casa praticamente aqui em Resende Costa tem um tear, mas quem tece é mulher" (Joana, 32 anos).

"Geralmente os homens que trabalham com isso, ou é porque estão desempregados e não conseguem um emprego fixo, ou estudantes, que eles aproveitam o dinheiro pra pagar ônibus pra ir pra faculdade, ou pra pagar algum curso técnico. Eles usam o artesanato pra ajudar no futuro" (Flor, 33 anos).

A tecelagem é uma atividade realizada em casa possibilitando que as mulheres estejam próximas de seus filhos e da manutenção do espaço doméstico:

"Pra mim é melhor, porque eu cuido da minha casa, do meu marido e meus filhos trabalham, tem que fazer almoço pra eles, entendeu? Aí é muito melhor eu trabalhar em casa" (Marulina, 47 anos).

"Comecei a tecer porque tinha criança pequena, e pra não pagar uma pessoa pra cuidar, eu resolvi aprender, aí nessa eu tô até hoje" (Maru, 40 anos).

A articulação entre trabalho remunerado e doméstico é dificultosa, sendo enfrentadas jornadas intensas e extensas:

"Eu faço as coisas em casa. Levanto cedo, teço até uma certa hora. Quando meu filho acorda eu arrumo café pra ele, troco ele, faço leite. Na hora do almoço, arrumo casa e depois volto a tecer. Nisso eu acho que a gente trabalha 26h por dia, porque não para, não tem um minuto, um descanso" (Adelaida, 25 anos).

Conclusões

Conclui-se que a tecelagem no local pesquisado segue sendo uma atividade majoritariamente feminina sendo desempenhada dentro do espaço doméstico.

Agradecimentos